



<p>i</p> <p>23-08-2011</p>	<p>Periodicidade: Diária</p> <p>Classe: Informação Geral</p> <p>Âmbito: Nacional</p> <p>Tiragem: 80000</p>	<p>Temática: Economia</p> <p>Dimensão: 1304</p> <p>Imagem: S/Cor</p> <p>Página (s): 1/22/23</p>
----------------------------	--	---

Eurobonds. São onze contra onze e no fim ganha a Alemanha

ZOOM A Europa dividida. Seja pela questão de ver os países a evoluir a duas ou três velocidades distintas, seja pelas dúvidas quanto ao caminho a tomar, nunca como hoje se tornou tão evidente quantas cabeças tentam decidir o rumo europeu sem que haja uma única a liderar. Oficialmente, claro. // **PÁGS. 22-23**

Obrigações europeias. São onze contra onze e no fim ganha a Alemanha*

Neste jogo não há qualquer estratégia, portanto não tente ver qual o esquema tático de cada equipa porque nem eles sabem

FILIPE PAIVA CARDOSO
filipe.cardoso@ionline.pt

A Europa está profundamente dividida. Seja pela questão de ver os países a evoluir a duas ou três velocidades distintas, seja pelas dúvidas quanto ao caminho a tomar, nunca como hoje se tornou tão evidente quantas cabeças tentam decidir o rumo europeu sem que haja uma única a liderar. Pelo menos oficialmente.

Paris e Berlim estão contra as obrigações europeias enquanto remédio imediato para a crise da dívida, e a estes juntam-se a Holanda, os finlandeses e mesmo o economista-chefe do Banco Central

A FAVOR



Joseph Stiglitz
 ECONOMISTA PRÉMIO NOBEL

"A não ser que seja criado um mecanismo como as obrigações europeias, vai ser muito difícil que os países em dificuldades cumpram os reembolsos. As obrigações já existem através do BCE, mas de forma pouco transparente."



George Soros
 INVESTIDOR

"Apesar de algum contágio ser inevitável, o resto dos países da zona euro tem de ser protegido. Isto implica o reforço da zona euro, provavelmente por um uso mais amplo de eurobonds."



G. Papandreou
 PRIMEIRO-MINISTRO GREGO

"As obrigações europeias não são um substituto do processo de ajustamento em cada país, mas podem servir como uma ferramenta complementar para resolver a crise da dívida."



Mario Draghi
 FUTURO LÍDER DO BCE

"É perfeitamente legítimo ponderar a criação de obrigações europeias, desde que num contexto de maior integração orçamental entre os países do euro."



Durão Barroso
 PRESIDENTE COMISSÃO EUROPEIA

"Devemos explorar novas formas de financiamento de grandes projectos de infra-estrutura europeia. Vou propor o lançamento de títulos de obrigações para projectos europeus, junto com o Banco Europeu de Investimento."



Peer Steinbrück
 EX-MIN. DAS FINANÇAS ALEMÃO

"A criação das obrigações europeias mostrava aos mercados que a Europa é forte e está unida."



Didier Reynders
 MINISTRO DAS FINANÇAS BELGA

"Se é possível haver regras nas constituições sobre os orçamentos equilibrados e ter uma verdadeira integração económica, então estou certo que é possível haver obrigações europeias. Não podemos ter uma sem a outra"



Luís Amado
 EX-MIN. NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

"As obrigações europeias são uma exigência incontornável, não vi ninguém dizer que não as aceitava, apenas não as aceitam agora. É preciso que agora cada um faça o seu trabalho e haja mais coerência política."



Silvio Berlusconi
 PRIMEIRO-MINISTRO ITALIANO

"Se pudesse escolher, comprava de imediato obrigações da Europa e não os títulos de um único país. É a Europa inteira que oferece as garantias."



Jacques Attali
 EX-CONSELHEIRO DE MITTERRAND

"A união monetária só poderá sobreviver se, a par do BCE, for criado um governo europeu que disponha de um Tesouro que emita obrigações, um imposto federal e o controlo dos estados da zona euro."



George Osborne
 MINISTRO DO TESOURO BRITÂNICO

"Os países do euro têm de aceitar sem remorsos que ter uma moeda única conduz à união orçamental. As obrigações europeias têm de ser vistas com firmeza se querem ser levados a sério."

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 80000

Temática: Economia

Dimensão: 1304

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/22/23

Europeu, Jürgen Stark. Defendem que primeiro é preciso que os países do euro cedam soberania e que só então poderão aspirar a endividar-se em conjunto com os seus pares. Só depois da inscrição de limites à dívida nas constituições e da aprovação de sanções automáticas a quem não cumprir, assim como do lançamento de um organismo europeu que valide os orçamentos locais, é que se poderá pensar em lançar esses mecanismos, dizem.

Do outro lado, e além de gregos e portugueses, contam-se os italianos, um ou outro Prémio Nobel, os britânicos e mesmo um ex-ministro alemão do SPD. Desse lado do campo pede-se o lançamento

das obrigações europeias para evitar o colapso imediato e depois começar a integração da zona euro.

Há, portanto, uma base comum, que é a necessidade de avançar com as eurobonds. Mas falta convergir em termos de timings. De um lado do campo defende-se que uma crise não é razão para que se criem mecanismos à pressa. Do outro lado do campo clama-se que não vale a pena esperar por mais integração, pois esta pode ser inútil caso a crise da dívida atinja Itália, Espanha ou França. O caos chegará primeiro.

Haverá um meio termo? A resposta pode ter começado a surgir ontem, por inter-

médio do ministro do Ambiente alemão. Norbert Roettgen não descartou as eurobonds, salientando que a maior integração no euro pode arrancar num "núcleo de Estados-chave". Ainda assim, sublinhou, a emissão de dívida europeia "é secundária": "Do que precisamos, e depre-

sa, é de uma política económica supranacional estabelecida e legitimada democraticamente", afirmou.

Enquanto os líderes da Europa não se decidem, o que é certo é que as obrigações europeias continuam a existir, ainda que indirectamente. Entre 8 e 19 de Agosto, foi ontem noticiado, o Banco Central Europeu gastou mais 36,3 mil milhões de euros em obrigações da zona euro no mercado secundário, continuando assim o seu esforço de contrariar artificialmente a tendência dos mercados: a exigência de juros cada vez mais altos nos títulos de dívida de Portugal, Espanha, Irlanda, Grécia, Itália ou França.

Enquanto nada se decide na zona euro, o BCE continua a gastar milhares de milhões a aguentar juros

CONTRA



Jürgen Stark

ECONOMISTA-CHEFE DO BCE

"As obrigações europeias, na realidade, serão uma cura para os sintomas e não para a doença, pois criariam falsos incentivos para os países mais endividados."



Nicolas Sarkozy

PRESIDENTE DA FRANÇA

"Elas [obrigações europeias] podem ser o ponto de chegada de um processo de integração, mas não o seu começo. Não se podem assumir garantias sobre uma dívida que não se controla."



Mark Rutte

PRIMEIRO-MINISTRO HOLANDÊS

"Tem de haver a possibilidade de impor sanções aos países que não cumpram limites, e isso virá bem antes do aumento do Fundo Europeu ou da criação das obrigações europeias. Não sou fã deste instrumento."



Elena Salgado

MIN. DAS FINANÇAS ESPANHOLA

"Apesar de considerar uma boa ideia, não vejo que as obrigações europeias possam estar em cima da mesa neste momento. É uma boa ideia, que precisa de avançar muito lentamente."



Van Rompuy

PRESIDENTE DA UNIÃO EUROPEIA

"Podemos um dia ter as chamadas eurobonds, mas só quando tivermos uma convergência orçamental genuína e só depois de todos os países do euro terem as contas equilibradas."



Jirka Katainen

PRIMEIRO-MINISTRO FINLANDÊS

"Espero com interesse as propostas de Merkel e Sarkozy no Outono e a forma como os mecanismos europeus serão reestruturados. Acho que não será ajuizado criar novos mecanismos nesta altura."



François Fillon

PRIMEIRO-MINISTRO FRANCÊS

"Andam a pedir a criação de obrigações europeias como se fosse a panaceia [...] mas esquecem-se que isso vai aumentar o preço da dívida francesa pondo o rating do país em risco."



Jan Kees de Jager

MIN. FINANÇAS HOLANDÊS

"As obrigações europeias não são nenhuma solução. Apenas servem para induzir os governos a endividar-se mais em vez de pouparem, e isso é altamente perverso."



W. Schäuble

MIN. DAS FINANÇAS ALEMÃO

"Não haverá uma divisão de dívidas nem um apoio ilimitado. Existem certos mecanismos de apoio que desenvolveremos em condições estritas, mas excluo as euro-obrigações."



Axel Weber

PRES. BANCO DA ALEMANHA

"Temos de ter um olhar muito crítico na discussão sobre as eurobonds, porque as propostas nessa direcção [...] eliminaríamos as responsabilidades de cada país e não reforçariam a confiança no euro."



Angela Merkel

CHANCELER ALEMÃ

"As obrigações europeias são a resposta errada para a crise actualmente. Vão-nos guiar para uma união de dívidas e não para uma união de estabilidade."

* Citação de Gary Lineker, avançado inglês, depois de ter sido eliminado pela Alemanha nas meias-finais do Mundial de 1990.